

ARBUTIN

Agente Clareador de manchas e sardas

INCI NAME: Hydroxyphenyl-beta-D-glucopyranoside

Uso tópico:

Nome Químico: Hidroquinona beta d-glucopiranosídeo, 4-hidroxifenil-β-D-glucopyranoside.

CAS: 497-76-7

Fórmula Molecular: C₁₂H₁₆O₇

Peso molecular: 272,26

Arbutin é um β-glicosídeo da Hidroquinona, presente em várias plantas, sendo uma delas as folhas da uva-ursi (*arctostaphylos uva-ursi*) (CUI T, 2005), que clareia e promove tom uniforme em todos os tipos de pele, atuando no bloqueio da biossíntese epidermal da melanina, por inibir a oxidação enzimática da tirosina, a DOPA.

Desenvolvido para minimizar os inconvenientes técnicos da Hidroquinona, o Arbutin possui alta estabilidade, proporcionando o clareamento de forma rápida e eficaz, minimizando manchas já existentes e reduzindo o grau de bronzeamento da pele após exposição UV, de forma mais segura e com mínimos efeitos colaterais e de toxicidade. Devido a sua estabilidade, pode ser veiculado em diferentes tipos de bases dermocosméticas.

Propriedades

- Inibe a ação da Tirosinase
- Minimiza manchas escuras e sardas
- Ilumina e uniformiza o tom da pele sem causar irritação
- Menor probabilidade de causar hipopigmentação

Mecanismo de ação

Bloqueia a ação da tirosinase, impedindo a produção de melanina, com menor citotoxicidade, sendo uma alternativa segura para tratamentos de manchas, melasmas e sardas.

Concentração de uso

De 1,0 a 3,0% usado isoladamente, ou 0,5 a 1% em associação com outros agentes despigmentantes.

Indicações e aplicações

Uso tópico

Indicado para tratamento de manchas, sardas, melasma.

Recomendações farmacotécnicas

Solúvel em água. Pode ser associado a diferentes formas de vitaminas C estabilizadas, despigmentantes compatíveis com o pH de estabilidade (5,0 – 7,5) e filtros solares.

Para estabilizar a formulação, usar de 0,1 a 0,2% de EDTA dissódico e 0,6% de metabissulfito de sódio.

pH de estabilidade: 5,0 – 7,5.

Fator de correção: não se aplica

Fator de equivalência: não se aplica

Informações de armazenamento

Verificar as condições de armazenamento no rótulo do produto.

Referências bibliográficas

Cui T, Nakamura K, Ma L, Li JZ, Kayahara H. Analyses of arbutin and chlorogenic acid, the major phenolic constituents in oriental pear. J Agric Food Chem. 2005; 53:3882-7.

Hipercromias: Formulário Médico Farmacêutico. 4 edição, São Paulo: Pharmabooks, 2011: 659p

SOUZA & ANTUNES JUNIOR, Ativos Dermatológicos, ed. 10, São Paulo: Pharmabooks, 2013: 254p. Vol. 1 a 8.



Batistuzzo, José A.O; Eto, Yukiko, Itaya, Masayuki Formulário Médico-Farmacêutico. 4º Edição, São Paulo: Pharmaboocks, 2011: 90p.

Costa RS, Ozela EF, Barbosa WLR, Pereira NL, Silva JAC. Caracterização física, química e físico-química do extrato seco por nebulização (spray-drying) de *Cynara scolymus* L (Asteraceae). Rev. Bras. Farm. 2009; 90(3): 169-174.

Ernst E. Die Artischocke – eine Heilpflanze mit Geschichte un zukunftsprospektive. Naturamed. 1995; 10:7.

ESCAP Monographs: The scientific foundation for Herbal Medicinal Products 2nd Edition, Escop, 2009.

Fintelmann V. Antidyspeptische und lipidsenkende wirkungen von artischockenblatter-extrakt. Zeitschrift fur Allgemeinmedizin. 1996; 72:48-57.

Lietti A. Choleric and Cholesterol lowering properties of two artichoke extracts fitoterapia, 1997; 48:153-158.

Noldin VF & Filho VC. Composição química e atividades biológicas das folhas de *Cynara scolymus* L (alcachofra) cultivada no Brasil. Química nova. 2003; 26(3): 331-334.

Schutz K, Kammerer D. Carle R, Schieber A. Identification and quantification of caffeoylquinic acids and flavonoids from Artichoke (*Cynara Scolymus* L) Heads, Juice, and Pomace by HPLC-DAD-ESI/MS. J.Agric.Food.Chem. 2004; 52:4090-4096.

Última atualização: 25/07/2019.

